



PUBLICIDADE

PAINEL EXECUTIVO

E-learning: o futuro

O mais importante no ensino à distância não é a maior ou menor proximidade física entre os intervenientes, mas a quantidade e qualidade da comunicação trocada entre eles

O ensino à distância apresenta potencialidades que importa ter em consideração quando se analisam as diferentes formas de ensinar e aprender. São muitas e de grande significado as suas vantagens, das quais se podem destacar a abertura, a flexibilidade e personalização da aprendizagem, a mediatização, a cooperação e interactividade, a facilidade na distribuição da informação e os baixos custos.



Ricardo Andorinho,
CEO da MBUintelligence

Acredito que o futuro da educação passa cada vez mais pela tecnologia. A formação *on-line* é uma indústria que cresce a um ritmo elevado fazendo com que as escolas de negócios mais tradicionais apostem forte no *e-learning* para tentar acompanhar esta clara tendência a nível global.

As escolas têm a marca, mas não têm os meios nem a flexibilidade necessárias, uma vez que o seu *core* é claramente presencial. E não é fácil consegui-lo dado que normalmente estas estruturas organizacionais são mais pesadas e assentam em organigramas pouco tecnológicos. A empresa que lidero (MBUintelligence) utiliza a plataforma ILearning Global para formar gestores com quem trabalha directamente e vende acessos ao público em geral, que procura formação contínua em gestão a preços muito competitivos. Hoje, esta plataforma é já a que consegue reunir *on-line* maior número de recursos, na área de desenvolvimento organizacional, em todo o mundo. Existem já multinacionais a comprar centenas de acessos para os seus trabalhadores, o que faz reduzir substancialmente o investimento interno em formação e, ao mesmo tempo, possibilita educação com um nível muito superior, pois os professores, além de estarem localizados em qualquer parte do mundo, são todos líderes reconhecidos na área dos negócios (pelo seu trabalho individual e publicações e nas estruturas empresariais em que operam – numa das empresas posicionadas no *ranking Fortune 500*).

Joaquim Pires Jorge, professor catedrático do departamento de Engenharia Informática do Instituto Superior Técnico

Muitas experiências de *e-learning* têm ignorado os aspectos económicos do desenvolvimento de conteúdos. De facto, o emprego de vastos recursos humanos e materiais não é compatível com os meios disponíveis nas escolas portuguesas ou sê-lo-á apenas de forma pontual. No Instituto Superior Técnico o desenvolvimento

de materiais educativos para *e-learning* tem-se focado na produção sustentável de conteúdos multimédia. Para tal, capturamos a experiência da sala de aula utilizando tecnologias multimédia (vídeo, *slides* e áudio), capitalizando na utilização de materiais e abordagens já existentes, aproveitando a experiência da sala de aula (*b-learning*). A combinação do uso de novas tecnologias (fóruns, *pod-cast*, *webcast* e *chat* remoto) com conteúdos convencionais tem sido bem recebida pelos alunos, tornando possível uma maior participação com aproveitamento de trabalhadores-estudantes na experiência de aprendizagem.



Sónia Gonzaga Rosa,
directora-geral do Instituto de Formação Prisma

Lembra-se do Paul Potts? Se não foi um dos que teve a lágrima no cantinho do olho quando este modesto e nervoso concorrente do *Britain's Got Talent* respondeu que estava ali para "cantar ópera" e iniciou o *Nessun Dorma*, de Puccini, então

vá à Net e procure. Vale a pena. No rosto de todos, especialmente do júri, vai ver a "subida e queda" do preconceito. Infelizmente, preconceito e *e-learning* andam de mãos dadas na ideia de que "os portugueses não gostam". A nossa cultura e geografia dão-nos características próprias, mas agora que já sabemos isso, o importante é ajustar o sistema à cultura. Acredite, não há nada de errado com o *e-learning* e os portugueses. Procure a ajuda de profissionais. E, como Paul Potts, conclua cantando "Vincero!"



Bruno Basto, coordenador tecnológico da Rumos

O avanço conseguido nas ferramentas de *e-learning* tornaram a aprendizagem *on-line* um aliado poderoso no processo de formação. Actualmente é possível disponibilizar uma verdadeira experiência multimédia sendo os níveis de satisfação de utilização extremamente positivos.

Um dos principais problemas sentidos no passado, a falta de motivação dos formandos para se autodisciplinarem, é hoje facilmente contornado com as soluções mistas (*b-learning*) onde, nos momentos críticos da formação, se complementa a aprendizagem *on-line* com sessões presenciais e/ou de videoconferência. Consegue-se desta forma garantir o alinhamento dos formandos com os conteúdos ao longo de toda a formação, assim como o cumprimento dos seus objectivos.